



SASUC alargam a privados programa para trabalho a tempo parcial de alunos



Dois alunos trabalham no posto de venda da Weel Frozen Yogurt

UNIVERSIDADE Os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC) querem estender a privados o programa de acção social que propõe actividades a tempo parcial a estudantes carenciados em troca do pagamento de propinas, alojamento ou refeições.

O Programa de Apoio Social a Estudantes através de actividades de tempo parcial (Pasep), criado pelos SASUC em Dezembro de 2013, permite que estudantes com dificuldades financeiras trabalhem nas estruturas da instituição e recebam um apoio convertido num desconto no pagamento de residência, de propinas ou em senhas de alimentação.

Quase três anos depois desde a sua criação, os SASUC estudam agora uma forma de «abrir a empresas externas» a participação no Pasep, «no âmbito da aproximação ao mercado de trabalho», adiantou a administradora dos serviços sociais, Regina Bento.

O Pasep para privados deverá ter «as mesmas regras do Pasep interno», sendo que há a expectativa de que a abertura a empresas externas sediadas na região ocorra ainda neste ano lectivo, referiu.

De momento, já decorre um «projecto-piloto», com dois estudantes da Universidade de Coimbra (UC) que começaram a trabalhar em Agosto, no âmbito do Pasep, no posto de venda da Weel Frozen Yogurt, na UC.

Este protocolo decorre até final de Outubro e os estudantes recebem 4,8 euros por hora (mínimo estabelecido dentro do Pasep), convertidos em desconto de residência, propinas ou em senhas de alimentação.

«As regras são as mesmas e o

processo decorre à mesma nos SASUC», informou Regina Bento, sublinhando que o valor pago é entregue na sua totalidade aos estudantes - fora uma renda por ocupação de espaço da Universidade.

De acordo com Regina Bento, a abertura a privados deve-se à «necessidade de alargar as ofertas de actividade», havendo neste momento muito mais procura do que as actividades oferecidas pelos SASUC.

Ao todo, estão inscritos dois mil alunos no Pasep, tendo sido beneficiados até ao momento 317 estudantes.

Questionada se a abertura a privados não será uma forma de desvirtuar o mercado de trabalho, a administradora dos SASUC afirmou que o estudante nunca poderá trabalhar mais de 12 horas por semana e quatro horas diárias, sendo que este tipo de expansão «difícilmente irá colmatar postos de trabalho». «Mais do que as empresas, o interesse será dos estudantes que terão contacto com o mercado de trabalho e vão adquirir novas competências», realçou.

Segundo o responsável do «franchising» da Weel em Coimbra, José Nobre, a ideia inicial foi a de contratar «estudantes» no local de venda, sendo que foram posteriormente «encomendados para o Pasep», criando uma parceria com os SASUC. Os dois estudantes trabalham 12 horas semanais, afirmou, referindo que poderia ter optado pela «contratação», mas achou «que seria uma mais valia recorrer a esta situação», sendo «a responsabilidade social um dos pilares» da empresa.

De momento, o limite mínimo dentro do Pasep por hora é de 4,8 euros e o máximo de 12 euros por hora.